



Entre rastros e vestígios da primeira fase de expansão e interiorização da televisão brasileira: o caso da Rede Tupi

José Jullian Gomes de SOUZA¹

Maria Érica de Oliveira LIMA²

Resumo:

As duas primeiras décadas da televisão brasileira (1950-1960) são essenciais para compreender o seu processo histórico de surgimento, estruturação, desenvolvimento e expansão. Do pioneirismo à consolidação, é nesse período que se visualizam os primeiros movimentos de deslocamento das emissoras de televisão, inicialmente a partir de uma centralização no eixo Rio-São Paulo e, em seguida, para outros grandes centros urbanos. Com isso, o artigo recupera a trajetória da expansão e interiorização da televisão, com o caso da Rede Tupi (1950-1964). O objetivo é mapear as emissoras e suas localidades (capitais e interiores), no cenário da descentralização para além do eixo Rio-São Paulo, em diálogo com o cenário sociocultural, político e econômico do Brasil. O quadro metodológico parte da abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e histórica e estudo de caso da Rede Tupi. Além de perfazer a trajetória dessa primeira fase de expansão das capitais para os interiores, com foco no estado de São Paulo, o estudo conclui que a década de 1960 foi fundamental para a consolidação do modelo televisivo conhecido até a atualidade. Além disso, os feitos de Chateaubriand e da Rede Tupi apontam para o desenvolvimento do primeiro oligopólio midiático brasileiro.

Palavras-chave: história da televisão; Rede Tupi; televisão; expansão; interiorização.

Between traces and vestiges of the first phase of expansion and interiorization of Brazilian television: the case of Rede Tupi

Abstract:

The first two decades of Brazilian television (1950-1960) are essential to understand its historical process of emergence, structuring, development and expansion. From pioneering to consolidation, it was during this period that the first movements of television stations were seen, initially from a centralization on the Rio-São Paulo axis and then to other large urban centers. With this, the article recovers the trajectory of the expansion and internalization of television, with the case of Rede Tupi (1950-1964). The objective is to map the broadcasters and their locations (capitals and interiors), in the scenario of decentralization beyond the Rio-São Paulo axis, in dialogue with the sociocultural, political and economic scenario of Brazil. The methodological framework is based on a qualitative approach, bibliographical, documentary and historical research and a case study of the Tupi Network. In addition to tracing the trajectory of this first phase of expansion from the capitals to the interior, with a focus on the state of São Paulo, the study concludes that the 1960s were fundamental for the consolidation of the television model known to this day. Furthermore, the achievements of Chateaubriand and Rede Tupi point to the development of the first Brazilian media oligopoly.

Keywords: history of television; Tupi Network; television; expansion; interiorization.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *E-mail:* jullianjose64@gmail.com.

² Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC). *E-mail:* merical@uol.com.br.





Entre rastros y vestigios de la primera fase de expansión e interiorización de la televisión brasileña: el caso de la Rede Tupi

Resumen:

Las dos primeras décadas de la televisión brasileña (1950-1960) son fundamentales para comprender su proceso histórico de surgimiento, estructuración, desarrollo y expansión. De la pionera a la consolidación, fue durante este período que se observaron los primeros movimientos de emisoras de televisión, inicialmente desde una centralización en el eje Río-São Paulo y luego hacia otros grandes centros urbanos. Con ello, el artículo recupera la trayectoria de expansión e internalización de la televisión, con el caso de Rede Tupi (1950-1964). El objetivo es mapear las emisoras y sus ubicaciones (capitales e interiores), en el escenario de descentralización más allá del eje Río-São Paulo, en diálogo con el escenario sociocultural, político y económico de Brasil. El marco metodológico se basa en un enfoque cualitativo, una investigación bibliográfica, documental e histórica y un estudio de caso de la Red Tupi. Además de trazar la trayectoria de esta primera fase de expansión desde las capitales hacia el interior, con foco en el estado de São Paulo, el estudio concluye que la década de 1960 fue fundamental para la consolidación del modelo televisivo hasta hoy conocido. Además, los logros de Chateaubriand y Rede Tupi apuntan al desarrollo del primer oligopolio mediático brasileño.

Palabras clave: historia de la televisión; Red Tupi; televisión; expansión; interiorización.

Introdução

As duas primeiras décadas da televisão brasileira (1950-1960) são essenciais para compreender o seu processo histórico de surgimento, estruturação, desenvolvimento e expansão. Do pioneirismo à consolidação, é nesse período que visualizamos os primeiros movimentos de deslocamento das emissoras de televisão, inicialmente a partir de uma centralização no eixo Rio-São Paulo e, em seguida, para outros grandes centros urbanos. Ademais, essas décadas também nos ajudam a refletir sobre a importância da televisão no contexto nacional, bem como o seu papel sociocultural e tecnológico, como explicita Williams (2016). Contudo, para além desses territórios, entendemos que houve um processo histórico de descentralização da televisão em direção ao interior do Brasil. Esse é o foco desta pesquisa: o processo histórico de expansão e interiorização da televisão brasileira, inicialmente com o recorte para a Rede Tupi.

Assim, este estudo objetiva recuperar a trajetória histórica de expansão e interiorização da Rede Tupi (1950-1964), como parte de um projeto de alargamento dos estudos históricos da televisão, a exemplo dos trabalhos realizados por Mattos (1990, 2010), Reimão (2006), Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010) e, ainda, das pesquisas empreendidas por Edna Silva (2018) sobre a explicitação das fases do telejornalismo, onde é possível refletir sobre as transformações da



televisão brasileira. Este recorte analítico perpassa a apresentação das fases da televisão apontada por Caparelli (1982), a partir de dois grandes oligopólios: Rede Tupi e Rede Globo. Restringimos esta pesquisa ao caso da Rede Tupi, compreendendo uma primeira fase de expansão e interiorização da TV, mediante a presença dessa emissora desde os territórios das capitais até a sua presença nos espaços interioranos.

Os rastros e vestígios da televisão a partir dos feitos de Chateaubriand, da Rede Tupi e dos Diários e Emissoras Associadas funcionam como importantes fontes históricas e documentais sobre o desenvolvimento de um modelo de televisão e da construção de uma cultura televisiva no Brasil. Como aponta Williams (2016), a televisão é mais do que um aparelho: é uma tecnologia e uma forma cultural. Logo, “a televisão oferece uma forma tecnológica e institucionalmente específica de enquadramento e expressão cultural [...] e também como uma expressão de forças sociais, políticas e econômicas mais ampla” (Williams, 2016, p. 15). E o desenvolvimento da TV no Brasil está entrelaçado com as transformações da própria sociedade, registrando, documentando e transmitindo cotidianamente essas imagens.

Desse modo, buscamos mapear as emissoras e suas localidades (nas capitais e nos interiores), no cenário da descentralização do eixo Rio-São Paulo, em diálogo com o cenário sociocultural, político e econômico do país no período analisado. A apresentação e discussão sobre essa trajetória possibilita compreender o projeto inicial de expansão e interiorização da televisão, corroborando com os estudos em história da mídia televisiva local. Ademais, a história da expansão e interiorização da Rede Tupi perpassa pelas histórias das “[...] transmissoras e repetidoras [que] ganharam corpo no sul e sudeste do Brasil, até que o veículo se espalhasse pelo país na década de 1970, transformando-se na principal fonte de informação da sociedade brasileira e, por fim, interferindo nas próprias relações socioculturais e políticas dos cidadãos” (Dias, 2014, p. 42).

Procedimentos metodológicos da pesquisa

A investigação parte de uma abordagem qualitativa, que, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), busca “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos”. Os procedimentos de análise podem ser elencados em

bibliográfico e documental. Primeiro, realizamos a pesquisa bibliográfica a partir de materiais que apresentassem informações relevantes para identificar os movimentos de expansão e interiorização da televisão brasileira. A recuperação desses itens ocorreu na plataforma digital Google Acadêmico, além da busca por pesquisas nos principais eventos da área da Comunicação, como: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia (Alcar) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Em seguida, com a pesquisa documental recuperamos informações que versavam sobre o período analisado acerca da televisão (1950-1960), a partir da utilização do banco de dados do Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas e portais que apresentam informações sobre a história da televisão.

Também fizemos uso da pesquisa histórica no âmbito da mídia televisiva, visto que “[...] quanto mais documentos, maiores as chances de, comparando-os, podermos excluir os impróprios e encontrar dados válidos” (Lopes, 2018, p. 151). A pesquisa também parte de um estudo de caso, com recorte para a Rede Tupi no período de 1950 a 1964. De acordo com Yin (2005, 19), o estudo de caso é “[...] uma estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos na vida real”.

O pioneirismo da televisão no Brasil: PRF-3 TV Tupi – Difusora

A primeira emissora de televisão no Brasil foi a PRF-3 TV Tupi-Difusora, mais conhecida como TV Tupi, inaugurada em 18 de setembro de 1950 na cidade de São Paulo, tendo a sua fundação creditada ao empresário nordestino Assis Chateaubriand. Ao se referir sobre o proprietário da Tupi, Barbosa (2010, p. 17) destaca que, “[...] numa espécie de corrida em direção à nova tecnologia, [ele] não mede esforços para implantar, de maneira pioneira, a televisão no país”. A implantação de uma emissora de televisão, como no caso da TV Tupi, não ocorreu à toa. É preciso considerar que Chateaubriand já era proprietário de jornais e emissoras de rádio. Logo, a televisão, como um negócio, funcionou como uma forma de expansão dos investimentos midiáticos, bem como de um certo nível de controle e poder, em um período em que o Brasil enfrentava mudanças e transformações.

De rudimentar à experimental, o início da televisão brasileira carrega adjetivos que demonstram a pouca familiaridade com esse meio de comunicação. Pois, a televisão era uma desconhecida no Brasil, ainda que já fosse uma realidade em países como Inglaterra (1930) e Estados Unidos (1940). Com isso, a prática com o fazer televisivo foi descoberta a partir do próprio exercício cotidiano.

Ricco e Vanucci (2017) destacam que eram poucas as pessoas que apostaram e acreditaram na força e na potência da televisão. No período em que antecede a chegada da TV, o rádio era o veículo mais popular, permeando todas as classes sociais. Assim, é preciso considerar que nesse período a televisão ainda era vista como pertencente às elites brasileiras, funcionando como uma inovação tecnológica, um “brinquedo de luxo” (Sodré, 2010). Ao fazer uma comparação entre a realidade norte-americana e a brasileira, Hamburger (2005, p. 21) explica que, “no Brasil, ao contrário, a ampliação da região geográfica com acesso ao sinal televisivo e o crescimento do número de domicílios com televisão foram lentos”. Isso indica, parcial e inicialmente, o contraste sociocultural, político e econômico de desenvolvimento de um país com dimensões continentais como o nosso. Ou seja, determinadas regiões (leia-se Sudeste e Sul) foram amplamente beneficiadas em detrimento de outras (como o Norte e Nordeste).

Uma vez que a primeira década (1950) é caracterizada pela experimentação e sedimentação da televisão, com a chegada do decênio 1960 visualizamos a sua popularização, pois, “ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando sua estrutura, formato, seus técnicos e artistas” (Mattos, 2010, p. 23). É interessante observar também que, “na época, a programação da TV Tupi de São Paulo começava a partir das 20 horas” (Mello, 2014, p. 315) e tudo era realizado ao vivo, pois o videoteipe – tecnologia que permite a gravação, edição e exibição das imagens – chegou ao Brasil no final dos anos 1950, mas o seu uso massivo ocorreu somente na década de 1960.

Dentro desse quadro histórico, precisamos pensar a TV como uma forma de poder social, cultural, histórico, político, econômico e tecnológico. No caso brasileiro, isso fica evidente quando consideramos o modelo adotado: o comercial, advindo da experiência norte-americana (o que possibilita entender a influência dos Estados Unidos sobre a televisão local).



Na experiência com a TV Tupi, tanto a arrecadação publicitária quanto o poderio midiático são importantes aspectos para construir um cenário analítico desse veículo de comunicação. Um cenário ainda mais evidente de quem “controle a televisão” estava nos primeiros programas de televisão, que recebiam os nomes dos seus patrocinadores: Telejornal Panair (Companhia área); Telejornal Bendix (Engenharia); Reportagem Ducal (Vestuário); Telejornal Pirelli (Automobilístico); Gincana Kibon e Sabatina Maisena (Alimentícios); Teatrinho Troll (Fábrica de brinquedos).

Embora a cidade de São Paulo possa ser vista como o “nascidouro local” da televisão brasileira, a sua presença não se restringe a esse território geográfico. O projeto de Chateaubriand e dos Diários e Emissoras Associadas era muito maior: expandir a TV Tupi para os outros territórios (capital e interior). E esse feito ocorreu logo no ano seguinte, a partir de 1951, como veremos adiante. Esse movimento de expansão evidencia que a televisão estava apenas começando a figurar a sua onipresença no Brasil e na vida dos brasileiros.

Das capitais aos interiores: a televisão se expande pelo território brasileiro

O primeiro movimento de expansão da televisão é identificado em 1951, com a implantação da TV Tupi Rio, na cidade do Rio de Janeiro. Ao fazer uma contextualização dessa época, temos: (1) a presença de turbulências políticas e de desenvolvimento; (2) a volta de Getúlio Vargas à Presidência da República; (3) o projeto nacionalista de Vargas visando à transformar a indústria no setor-chave da economia brasileira; (4) a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), hoje, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e (5) a criação de projetos de transporte e industrialização. A partir desse breve contexto é que podemos compreender a presença da TV e a sua posterior expansão.

Dessa maneira, ao analisarmos a escolha das duas primeiras cidades para a instalação das emissoras de televisão, identificamos na análise deste estudo algumas questões fundamentais, como: a escolha pela cidade de São Paulo, simbolizando o desenvolvimento econômico do cenário brasileiro, e do Rio de Janeiro, marcado pelo viés cultural e artístico da vida em sociedade. Essa proximidade geográfica também possibilita pensar no tráfego de pessoas que figuraram na construção histórica da TV Tupi, a partir das duas localidades



(artistas, diretores, roteiristas etc.). Na prática o eixo Rio-São Paulo funcionou como uma espécie de “identidade brasileira” para a construção do início da história da televisão.

Já no ano de 1956, o processo de expansão da TV Tupi ganhou ainda mais espaço e os Diários e Emissoras Associadas possuíam seis emissoras nas capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Recife. Nessa segunda metade da década de 1950 no Brasil, (1) Juscelino Kubitschek (até então governador de Minas Gerais) assumiu a Presidência da República após o suicídio de Vargas; (2) criou o Plano de Metas visando ao progresso para todas as regiões brasileiras; (3) investiu no setor industrial e na infraestrutura; (4) elaborou o projeto de criação de Brasília (a nova capital federal) com a ideia de 50 anos em 5; e (5) propiciou interligação entre estados e regiões a partir da construção de rodovias. Para Barbosa (2010), a década de 1950 foi fundamental para a expansão da televisão, ainda que nem sempre com a presença do artefato em si. Pois foi entre 1955 e 1961 que surgiu um grande número de emissoras, totalizando 21. Contudo, isso não significa que essa presença ocorreu igualmente em todo o país, como apontamos no Quadro 1:

Quadro 1 – Expansão da Rede Tupi nas capitais brasileiras (1955-1961)

Emissora de TV	Ano	Cidade	Estado	Região
TV Itacolomi	1955	Belo Horizonte	MG	Sudeste
TV Piratini	1959	Porto Alegre	RS	Sul
TV Cultura	1959	São Paulo	SP	Sudeste
TV Itapoan	1960	Salvador	BA	Nordeste
TV Rádio Clube	1960	Recife	PE	Nordeste
TV Paraná	1960	Curitiba	PR	Sul
TV Goiânia	1960	Goiânia	GO	Centro-Oeste
TV Ceará	1960	Fortaleza	GO	Nordeste
TV Vitória	1961	Vitória	ES	Sudeste
TV Alterosa	1961	Belo Horizonte	MG	Sudeste
TV Florianópolis	1961	Florianópolis	SC	Sul
TV Aracaju	1961	Aracaju	SE	Nordeste
TV Campo Grande	1961	Campo Grande	MS	Centro-Oeste
TV Baré	1961	Manaus	AM	Norte
TV Marajoara	1962	Belém	PA	Norte

Fonte: elaborado pelos autores com base em Barbosa (2010) e Francfort e Viel (2020).

Ao refletirmos sobre a escolha dessas cidades e regiões para a instalação das primeiras emissoras de televisão, também precisamos considerar o nível de estrutura existente, bem como os desafios técnicos e logísticos. Pois não podemos acreditar que a introdução da TV nessas localidades ocorreu do mesmo modo. Além do mais, a presença inicialmente exclusiva no território das capitais ressalta que essas cidades funcionavam como as mais desenvolvidas e que poderiam estruturar uma emissora, posteriormente visando ao seu espalhamento para a parte interna do estado. Logo, a presença das emissoras nas capitais também pode representar um processo inicial de inserção nos territórios, fazendo com que ao longo do tempo o projeto de interiorização da TV adquirisse força e projeção.

A presença dessas emissoras de TV em diferentes territórios nos aponta para o seu fator de localidade, fundamental para refletir sobre a construção dessas emissoras se relacionando com as particularidades sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas. É preciso lembrar que na década de 1950 não havia uma interligação via satélite (que ocorrerá somente a partir de 1960, com a Embratel, no período da Ditadura Militar). Tudo era feito de forma manual e terrestre, ponto por ponto, poste por poste. Além do enorme trabalho, estudo e planejamento, era necessário um investimento massivo que apenas uma empresa como a dos Diários e Emissoras Associadas, na época, era capaz de realizar. Ou seja, a Tupi se aproveitou desse fator local para expandir o negócio em torno da televisão, ganhar novas audiências, territórios e manter-se na liderança, conforme explanam Francfort e Viel (2020). Uma vez que o território das capitais já apresentava um maior número de investimento em emissoras, com a chegada da década de 1960, Barbosa (2010) destaca as primeiras iniciativas de interiorização da televisão (Quadro 2):

Quadro 2 – Expansão da Rede Tupi no interior brasileiro (1960-1963)

Emissora de TV	Ano	Cidade	Estado	Região
TV Tupi-Difusora	1960	São José do Rio Preto	SP	Sudeste
TV Mariano Procópio	1961	Juiz de Fora	MG	Sudeste
TV Uberaba	1961	Uberaba	MG	Sudeste
TV Corumbá	1961	Corumbá	MS	Centro-Oeste
TV Coroados	1963	Londrina	PR	Sul
TV Borborema	1966	Campina Grande	PB	Nordeste

Fonte: elaborado pelos autores com base em Barbosa (2010).

Mas, quais foram os motivos para que, especificamente, esses territórios fossem escolhidos visando à implantação de uma emissora de televisão? Considerando o processo de desenvolvimento e industrialização que perpassa pelas décadas de 1950 e 1960, podemos entender que esses municípios localizados no interior apresentavam (ou já possuíam) um potencial mercado. Além disso, são territórios estrategicamente localizados que faziam uma linha de conexão com outras cidades, o que acarretou no interesse, dentre outros motivos, para que Chateaubriand inaugurasse o processo de interiorização de uma emissora de televisão com os Diários e Emissoras Associadas. Sobre o projeto de interiorização, Kurth (2006) observa a necessidade de um impulso (sobretudo político e econômico) de empresários e lideranças locais. Kurth (2006, p. 140) explica que “estes se tornavam acionistas de associações ou clubes a fim de integrar o capital necessário para o pedido de concessão, mas não tinham interesses empresariais em comunicação”.

Görgen (2007) identifica o papel realizado pelas prefeituras, desde a presença de retransmissoras e repetidoras até a inserção de emissoras nas localidades do interior brasileiro, uma vez que, em tais territórios, a influência política possui um grande poder, controle e dominação para a exploração de canais televisivos. A presença de uma emissora dos Diários e Emissoras Associadas pode ser exemplificada a partir de dois casos: a TV Borborema, no interior da Paraíba, e a TV Procópio, no interior de Minas Gerais. A TV Borborema, instalada na cidade de Campina Grande, foi a primeira emissora de televisão no interior da região Nordeste, inaugurada em 14 de março de 1966, conforme Silvia Silva (2009).

Segundo Lins (2017), a presença de uma emissora de televisão no estado paraibano tem início pelo interior e somente vinte anos depois é que a capital do estado, João Pessoa, recebeu uma emissora de televisão. Já a TV Procópio, localizada em Juiz de Fora, foi instalada em 20 de janeiro de 1960, mesmo antes da instalação oficial da TV Tupi, que viria a acontecer em 21 de agosto de 1961 (Rodrigues, 2010).

A chegada da televisão em tais localidades não pode ser vista sem considerar as mudanças ocasionadas nas dinâmicas sociais e culturais. Em primeiro lugar, porque em muitas cidades do interior a televisão e o aparelho televisor foi amplamente conhecido a partir da instalação em praças públicas ou com os chamados “televizinhos” (Carvalho, 2010). O aparelho era caro, de luxo e boa parte da população ainda não poderia possuir. Em segundo lugar, houve

uma maior movimentação em tais espaços públicos. Além disso, é preciso considerar outro fator: uma vez que ainda não se tinha popularização do videoteipe e não havia a interligação entre as emissoras (como conhecemos atualmente), as produções eram realizadas localmente (Carvalho, 2010). Ou seja, em determinados lugares existia um maior nível de produção e diversidade; em outros, porém, havia uma baixa produção, o que demonstra que, no final, o objetivo de Chateaubriand era mais com a demarcação territorial com uma emissora do que proporcionar o acesso a esse bem cultural para a população.

Nesse contexto de interiorização da televisão, voltamos a atenção para um caso em particular: a disputa entre duas cidades do interior de São Paulo, Ribeirão Preto e Bauru, pelo título de pioneirismo com a implantação de uma emissora de televisão. Essa discussão será apresentada na próxima seção, visando a entender esse processo.

A disputa pelo pioneirismo da televisão no interior paulista

O pioneirismo pela implantação da primeira emissora de televisão no interior brasileiro é disputado pelas TV Tupi Ribeirão Preto e TV Bauru, considerando que os estudos sobre esse marco histórico apontam que a presença de uma emissora de televisão no interior ocorreu em 1959. Entretanto, é preciso destacar o que estamos concebendo como “pioneirismo”, a partir de uma reflexão apontada por Dias (2014, p. 43-44, grifo nosso):




Uma emissora de televisão não surge no momento em que a fita inaugural é descerrada em frente ao prédio. Detalhes dos acontecimentos que circundam a estrutura (ajustes técnicos, transmissões experimentais, viabilizações legais e políticas, concessões, subsídios financeiros, patrocínios, etc.) constroem um ‘outro tempo’ além das datas cronológicas que tentam definir fatos históricos.

Para o autor, a presença de emissoras no interior deve ser compreendida mediante (1) as relações socioeconômicas e políticas; (2) questões técnicas (experimentos, transmissões, abrangência e consolidação da grade de programas); e (3) questões de ordem legal (como as concessões e criação de pessoas jurídicas). Tais pontos são essenciais para apresentar um campo de análise mediante o conflito cronológico, visto que alguns autores/pesquisadores entendem a inserção de uma TV local a partir do seu viés experimental, enquanto outros a partir da sua estruturação legal (oficialização). Visando a evitar esse conflito, para fins deste estudo,

sinalizamos para o viés experimental, como assinala Dias (2014), que já demarca a presença dessa mídia num dado território.

Para apoiar as informações deste estudo, partimos das informações disponibilizadas nos estudos de Xavier e Sacchi (2000), Cava (2001), Kneipp (2005), Pachler (2006), Rett (2009), Hamid e Campi (2015), Gonçalves (2020) e Francfort e Viel (2020) sobre o histórico das emissoras. Os dados apresentados pelos(as) pesquisadores(as), de modo geral, foram sintetizados na Figura 1:

Figura 1 – Informações sobre a TV Bauru e a TV Tupi de Ribeirão Preto

Informações	TV Bauru	TV Tupi de Ribeirão Preto
		
Autores/Autoras	Xavier e Sacchi (2000) Márcio Antonio Blanco Cava (2001) Kneipp (2005) Pachler (2006) Rett (2009) Gonçalves (2020)	Hamid e Campi (2015) Francfort e Viel (2020)
Propriedade	João Simonetti	Assis Chateaubriand
Transmissão Experimental	Junho/Julho de 1959	Outubro de 1959
Inauguração Oficial	1 de agosto de 1960	2 de dezembro de 1959
Cidade/Desenvolvimento	Referência comercial Entrocamento ferroviário	Exportação de café
Instalação da TV	Rede Brasileira de Televisão (Rebratel) responsável pela instalação da torre de transmissão	A TV Tupi de São Paulo levou os equipamentos para a transmissão
Operação	Canal 2	Canal 3

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A partir da Figura 1, podemos fazer um comparativo das poucas informações disponíveis sobre as TV Bauru e TV Tupi de Ribeirão Preto. E, com isso, destacar dados que nos possibilitam explicitar que o pioneirismo, partindo da proposta de Dias (2014), ocorreu com a TV Bauru, devido ao seu caráter experimental. Além disso, é pertinente destacar o quadro histórico da vida social e cultural dessas cidades. Situadas no interior paulista, as duas estavam longe de serem dois grandes centros urbanos, contudo, apresentavam características



importantes para a instalação de uma emissora, como o deslocamento ferroviário, em Bauru, e a exportação de café, em Ribeirão Preto. Entretanto, Francfort e Viel (2020) sinalizam que as dificuldades para a implantação da TV foram sentidas por ambas as cidades, pois a distância geográfica, a falta de equipamentos, os poucos aparelhos televisores disponíveis para venda foram fatores essenciais para pensar a estruturação da televisão no interior brasileiro. Nesse sentido, a Rede Tupi, por apresentar maior estrutura – tendo em vista a sua consolidação ao longo da década de 1950 –, apresenta outros pioneirismos que serão destacados na próxima seção.

Entre os feitos e os pioneirismos da Rede Tupi

Acerca da Rede Tupi também é possível apontar alguns pioneirismos, a exemplo da TV Tupi de Ribeirão Preto. Francfort e Viel (2020) sinalizam para as primeiras transmissões da TV Tupi para além da cidade de São Paulo e indícios de uma primeira formação de uma rede de TV. Ainda que o desenvolvimento tecnológico fosse escasso na época, os rastros e vestígios da história dessa emissora ajudam a compreender como foram possíveis esses movimentos de expansão e interiorização.

Ainda de acordo com Francfort e Viel (2020), as primeiras transmissões televisivas da TV Tupi de São Paulo ocorreram em 1955, com uma partida de futebol entre os times de São Bento *versus* Palmeiras (de Taubaté). O jogo ocorreu em São Caetano do Sul (SP) e foi transmitido com ajuda de equipamentos modernos e portáteis, que facilitavam o deslocamento da equipe de TV. Francfort e Viel (2020) relatam a disputa, em 1956, entre a Tupi e a Record, em São Paulo. A Record realizou a primeira transmissão interestadual entre São Paulo e Rio de Janeiro, em 26 de maio de 1956, exibindo reportagens sobre as partidas de futebol.

Com essa primeira experiência de transmissão, a Tupi visualizou uma possibilidade de expandir a sua presença para além da região Sudeste. Porém, os desafios ainda eram muitos para realizar uma transmissão direta, visto que seria preciso desafiar a Serra do Mar que, devido a sua proporção, apresentava empecilhos (Francfort; Viel, 2020). Os primeiros testes realizados no pico da Serra de Paranapiacaba não foram satisfatórios e o local da instalação das antenas foi alterado. O segundo lugar escolhido foi o pico da Bela Vista, situado a 1100 metros do nível do mar.





Desta vez, os sinais de áudio e vídeo foram bem recepcionados e, no local, foi montada uma base, que a turma do Sumaré batizou de “Acampamento Mauá”, uma homenagem ao Visconde de Mauá, construtor da primeira estrada de ferro do Brasil. Depois de muitos dias de montagens e ajustes, a estação do acampamento conseguiu captar o sinal oriundo do estádio da Vila Belmiro e enviá-lo para São Paulo, onde foi perfeitamente captado pelas antenas da PRF3-TV nos altos do edifício do Banco do Estado de São Paulo. Naquele marcante dia 18 de dezembro de 1955, toda a Região Metropolitana de São Paulo e algumas cidades do entorno assistiram, pela primeira vez, a uma partida de futebol que acontecia a longa distância da emissora-geradora, graças aos esforços da abnegada equipe técnica do Sumaré (Francfort; Viel, 2020, p. 410).

A partir desse evento, a TV Tupi de São Paulo, canal 3 passou a realizar transmissões com mais frequência. Ainda em 1956, os autores relatam a parceria firmada entre as TVs Tupi de São Paulo e do Rio de Janeiro, com o intuito de intercambiar uma programação simultânea entre as duas capitais. Para isso, foi montada uma rede provisória de *link* de micro-ondas com uma distância de 500 km de extensão entre as cidades. Aos poucos a conexão entre cidades e emissoras foi replicada em outras localidades, dando origem aos primeiros indícios de uma formação em rede de televisão. Observamos a construção da Rede Brasileira de Televisão Associada, iniciada com a ligação entre São Paulo e Rio de Janeiro, e a Rede de Televisão Associada do Interior, interligando as cidades de São Paulo e Ribeirão Preto por meio de sete postos de retransmissão. Constituem-se em importantes movimentos para refletir sobre como a TV foi sendo integrada no Brasil (Mattos, 2010).

Com a presença de uma emissora de televisão em Ribeirão Preto, no interior paulista,

[...] as Emissoras Associadas já colocavam em prática um plano de cobertura nacional de televisão, também por meio da construção de uma rede definitiva de retransmissoras terrestres, visto que o sistema de transmissão via satélite ainda demoraria alguns anos para se tornar viável. As transmissões em rede eram sugestivas, rendiam qualidade técnica e bom retorno financeiro, além de ser grandes veículos para divulgação de mensagens culturais e intercâmbio entre populações de grandes cidades (Francfort; Viel, 2020, p. 416).

É preciso lembrar que cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, em 1960, já apresentavam uma cobertura em rede com mais de 12 milhões de pessoas alcançadas. Francfort e Viel (2020) explicitam que até 1962, a Rede Brasileira de Televisão Associadas possuía 13 emissoras, incluindo a TV Marajoara (Belém), a TV Brasília (Distrito Federal) e as TVs Tupi (São Paulo, Rio de Janeiro e Ribeirão Preto). Essa formação de rede na





capital foi fundamental para a expansão e consolidação da rede no interior paulista, mediante o projeto de interligação terrestre. Já acerca dos territórios interioranos, Francfort e Viel (2020) explicam que, em julho de 1963, cinco novos postos de retransmissão foram criados na Rede do interior paulista. Esses postos eram feitos de forma manual, a partir de estudos e pesquisas realizados visando a identificar a melhor localidade para a captação de um sinal televisivo. Com isso, o sinal foi expandido para a cidade de São José do Rio do Preto, que a partir de um retransmissor alcançava 34 cidades do interior.

Considerações finais

A partir da trajetória histórica de expansão e interiorização da Rede Tupi, foi possível registrar uma parte da história da mídia televisiva, a partir da interiorização das emissoras no estado de São Paulo. O objetivo desta pesquisa foi o de contribuir para uma visão descentralizadora da presença da televisão, vista não apenas como símbolo tecnológico, visando ao progresso da nação brasileira, mas, sobretudo, funcionando como uma introdução de bem cultural fundamental até os dias atuais para a sociedade brasileira e um novo negócio midiático para empresários.

A história da Rede Tupi, de Assis Chateaubriand e dos Diários e Emissoras Associadas, ao longo das décadas de 1950 e 1960, explicita a forma estratégica de consolidação desse primeiro grande oligopólio midiático, que se entrelaça com o desenvolvimento político e econômico do Brasil, mediante as ideias de progresso, desenvolvimento e modernização. Logo, esse projeto de concentração midiática televisiva foi construído de fora (capitais) para dentro (interior) do território brasileiro, possibilitando a formação de um império televisivo do norte ao sul do Brasil.

O presente estudo pertence ao projeto de investigação de Curso de Doutorado em Comunicação, integrando o primeiro passo de um mapeamento histórico do projeto de expansão e interiorização da televisão no Brasil, pois há territórios como o Norte e Nordeste, que em pleno século XXI, ainda têm suas histórias silenciadas e com poucos registros. Tal quadro impossibilita as reflexões sobre uma história da mídia televisiva local, dialogando com os sujeitos, a cultura e as dinâmicas próprias de cada região. Além disso, ainda que vislumbrando



a televisão como negócio, não podemos deixar de sinalizar a importância histórica dos feitos de Chateaubriand ao levar a televisão para as demais localidades do país, sobretudo no interior.

Contudo, alguns apontamentos e questionamentos devem ser feitos, como, por exemplo: de que modo as emissoras foram instaladas nessas localidades? Havia um planejamento para a instalação das emissoras, principalmente nos territórios do interior? Existia, de fato, uma viabilidade humana, estrutural e técnica para que as emissoras funcionassem atendendo a demanda local? Em que condições ocorriam as instalações, bem como a programação que era exibida? Tais questionamentos poderão ser melhor problematizados em estudos futuros.

Além de perfazer a trajetória dessa primeira fase de expansão, com o caso do território de São Paulo, exemplificando o processo de interiorização da TV, o estudo conclui que a década de 1960 foi fundamental para a história da televisão, inserindo a Rede Tupi como força propulsora para o projeto de consolidação da TV, uma expansão inicial para o interior paulista e a construção do primeiro oligopólio midiático.

Nesse sentido, a contribuição deste estudo está na apresentação e construção narrativa de uma trajetória histórica enfocando a primeira fase do projeto de expansão e interiorização da televisão e sinalizando as bases para a construção da próxima fase: a chegada da Rede Globo, na segunda metade da década de 1960, e uma nova fase do projeto de descentralização das emissoras de televisão. Ademais, a pesquisa apresenta dados e informações para que outros pesquisadores possam refletir sobre as histórias locais da televisão em diferentes territórios brasileiros.

Referências

BARBOSA, Marialva. Anos 1950: a televisão em formação. *In*: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (org.). **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010. p. 57-106.

CAPARELLI, Sérgio. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 1982.

CARVALHO, Gilmar. **A televisão no Ceará (1959-1966)**. 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

CAVA, Márcio Antonio Blanco. **Um modelo de televisão**. São Paulo, Universidade Sagrado Coração, 2001.

DIAS, Emerson dos Santos. Televisão e pioneirismo: um olhar historiográfico sobre as cinco primeiras TVs do interior do Brasil. In: MACHADO, Vitor Barletta (org.). **Historiografia da mídia**. Volta Redonda: FOA, 2014. p. 41-57.

FRANCFORT, Elmo; VIEL, Maurício. **TV Tupi do tamanho do Brasil: da televisão regional à programação via satélite**. v. 2. Brasília, DF: ABERT, 2020.

GERHARTD, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Kaiane Yamauchi. **Televisão regional: o discurso de pertencimento da afiliada da Rede Globo “TV TEM” no projeto “Tem Running Bauru 2019”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

GÖRGEN, James. Redes de televisão e prefeituras: uma dominação consentida. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., 2007, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Compolítica, 2007. Disponível em: http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_pc-james.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 82, p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/b4TLvPwvSfT4DfSnJqJ3fvQ/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

HAMID, Lorrane; CAMPI, Robson. **TV Tupi Ribeirão Preto: a primeira emissora de televisão no interior do Brasil**. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora, 2015.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. A primeira emissora de TV do interior da América Latina. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3., 2005, Novo Hamburgo, RS. **Anais [...]**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005.

KURTH, Estela Doris. **A contribuição das afiliadas na formação das redes nacionais de televisão no Brasil: o caso da RBS/Rede Globo em Santa Catarina**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88434>. Acesso em: 23 dez. 2023.

LINS, Aline Maria Grego. Quando a televisão ainda era uma aventura no nordeste brasileiro. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida P. (org.). **Trajatória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Natal: EDUFRN, 2017. p. 59-75.

LOPES, André Pereira Leme. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310242018136>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MATTOS, Sérgio. **Um perfil da TV brasileira**: 40 anos de história (1950-1990). Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda, 1990.

MELLO, Edna. Telejornalismo e história: permanências e rupturas no fazer jornalístico. *In*: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (org.).

Telejornalismo em questão. Florianópolis: Insular, 2014. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 3. p. 309-328.

PACHLER, Lilian Cristina. **Televisões regionais**: o processo de comunicação entre a Rede Globo e as afiliadas. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4824/1/Lilian%20Cristina%20Pachler.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

REIMÃO, Sandra. **Em instantes**: notas sobre programas na TV brasileira (1965-2000). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

RETT, Lucimara. **TV Regional no Vale do Paraíba – SP**: expansão, aspectos da audiência e modos de inserção local. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. **Biografia da televisão brasileira**. São Paulo: Matrix, 2017.

RODRIGUES, Flávio Lins. **TV Mariano Procópio**: cariocas do brejo entrando no ar. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4538>. Acesso em: 23 dez. 2023.

SILVA, Edna Mello. Fases do Telejornalismo: uma proposta epistemológica. *In*: EMERIM, Cárilda; FINGER, Cristiane; COUTINHO, Iluska (org.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. v. 7, p. 19-35.

SILVA, Silvia Tavares da. **Por uma história da mídia televisiva em Campina Grande 1961-1965**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3593>. Acesso em: 23 dez. 2023.



SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**: função e linguagem da televisão no Brasil. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

XAVIER, Ricardo; SACCHI, Rogério. **Almanaque da TV**: 50 anos de memória e informação. São Paulo: Objetiva, 2000.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. Belo Horizonte: PUCMinas, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em: 23.06.2023

Aprovado em: 23.12.2023

